JOANNI
AUGUSTISSIMO, PIISSIMO, FELICISSIMO,
PORTUGALIAE PRINCIPI,
TOTIUSQUE IMPERII GUBERNACULUM
AUSPICATIUS MODERANTI,
BRASILIAE
MAXIMO DECORI, SPEI, AC FIRMAMENTO,
LITTERARUM
FAUTORI EXIMIO,
DE REBUS A LUSIT. AD TRIPOLIM VIRILIT. GESTIS
CARMEN
In obsequii, summae reverentiae, gratique animi
Devotionem
Perquam submisse
D. O. C.

JOSEPHUS FRANCISCUS CARDOSO,
Soteropoli Bahiensi
Regius Latinae Linguae Professor,
Ibidemque natus.

ULYSSIPONE,
TYPOGRAPHIA DOMUS LITTERARIAE AD ARCUM CAECI.

ANNO M. DCCC.
Suae Regiae Celsitudinis Jussu.

AO SERENISSIMO, PIISSIMO, FELICISSIMO, PRINCIPE REGENTE DE PORTUGAL, D. JOÃO,

ORNAMENT. PRIM., ESPERANÇA, E ESTABILIDADE DO BRASIL,

E

PROTECTOR EXIMIO DAS LETRAS,

CANTO HEROICO

SOBRE AS FAÇANH. DOS PORTUGUEZES NA EXPEDIÇAÕ DE TRIPOLI,

Em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente

D. O. C.

POR

JOSÉ FRANCISCO CARDOSO,

Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade da Bahia, e della natural;

TRADUZIDO POR

MANOEL MARIA DE BARBOSA DU BOCAGE.

LISBOA,

NA OFFIC. DA CASA LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO. M. DCCC.

Por Ordem de S. A. R.

Tels ont été les Grands, dont l'immortelle gloire
Se grave en lettres d'or au Temple de Mémoire.

Le Roi de Prusse E'pit. 1. à son Frere.

Forão taes esses Grandes ,
Cuja perenne Gloria
Se grava em letras de oiro
No Templo da Memoria.

O Rei da Pruss. Epist, 1. a seu Irmão.

CARMEN.

TU ne, Musa, time; fidens tua plectra moveto.
Ardua si tentas, haud viribus æqua, labori
En DEUS aspirat, CUI non certaret Apollo,
Non Heliconiadum turba ingeniosa sororum.
Pindum, ac Parnassum vani lusere Poetæ;
Nusquam Hippocrene: Solio tibi manat ab alto,
Quæ tardam exacuat felix audacia mentem.
Hac secura voles; tranareque nubila cæli,
Et pelagus valeas; valeas arcana subire,
Incertæ nondum famæ corrupta loquelis.
Se quasi frustrari libeat, præsentia Vatum
Numina sollicitent alii, laticesque requirant
Aonios: vero QUI numine parva JOANNES,
Cum velit, extollat, præcelsa teratve, canenti

CANTO HEROICO.

MUSA, não temas; vibra afoita o plectro.
Se tentas sublimar-te a grandes cousas,
Se mais que a força tua he tua empreza,
Eis NUMEN Bemfazejo inspira o canto,
NUMEN, de QUEM rival não fôra Apollo,
Nem de Aonias Irmans turba engenhosa.
Sonhão Poetas vãos Parnaso, e Pindo;
Hippocrene hé quimera: a ti dimana,
Do Solio desce a ti feliz audacia,
Que a mente acobardada esfórça, agita.
Assim remontarás segura os vôos;
Assim, transpondo os Ceos, transpondo os Mares,
Irás desentranhar, colher arcanos,
Não corruptos na voz da Fama incerta.
Outros (como que folguem de illudir-se)
Mandem rogo importuno aos Deoses do Estro;
Cobicem na Castalia mergulhar-se.
JOAÕ, CUJO Poder no mundo hé tanto,
E a CUJO Arbitrio cabe alçar o humilde,
O elevado abater, protege, ó Musa,

Dexter adest, nutuque silens jubet alta benigno,
Unde tibi virtus, mens Unde est, spiritus Unde.
Jamque ardent animi præclara sub Auspice tanto
Dicere, magnanimum laudes celebrare Virorum:
Qua gens perfidia, quo crimine Maura nefando
Pectora Lusiadum veteri succenderit igne;
Quasve novas dederit pœnas odiosa propago;
Donec in officium Mavors rediisse coegit.
Ficta procul: sincerus amat sincera JOANNES.
Labitur in medias terras ubi longius æquor,
Cujus ad os validas fertur posuisse columnas
Amphitryoniades, jacet urbs antiqua, ruinis
Se veluti retrahens Byrsæ, Trinacria longe
Littora prospectans; opulenta, et nobilis olim,
Dum non armato Navarrus milite pressit;

Teos sons, teo metro; e com benigno Aceno
Ordena, que altos feitos apregões:
Idéa, engenho, ardor de Lá te influem.

A' sombra já de Auspicios tão sagrados,
Claros louvores de immortaes Guerreiros
Anhela celebrar fervendo a mente;
Dizer, com que perfidia atroz, e infanda
Foi pela Maura estirpe despertado
Nos Lusos corações o fogo antigo;
Qual soffreo nova pena a Gente odiosa;
Té que Marte á justiça os constrangesse.
Longe, longe as ficções: TUA ALMA Ingénua
Só quer, PRINCIPE Augusto, a ingenuidade.

Onde o Mar pelas terras mais se alonga,
Em cuja bocca he fama erguera Alcides
Arduas columnas, das fadigas termo,
Jaz annosa Cidade (1), que parece
De Carthago ás ruinas esquivar-se,
Olhando ao longe de Sicilia as praias:
Outróra fundação nobre, opulenta,
Em tanto que do intrépido Navarro
Opprimida não foi com duro assedio:

---

(1) A Cidade de Tripoli na Barbaria.

Nunc tantum sinus, et statio malefida carinis.
Hinc solet infestas cava trabs agitare rapinas;
Huc redit exuviis miserorum læta cruentis:
Nec solis gaudet spoliis, in vincula mittit
Imbelles, pecoris quos aut divendit ad instar,
Servitio aut premit indigno teterrima proles,
Naturæ probrum, labes ratione fruentum.
Hoc decus, hic illis honor, hæc laus dira relicta est.
Eminet imperio præstans feritate Tyrannus,
Obscœnæ stirpis custos obscœnior ipse.
Perfidus hic teneris versare peritus ab annis
Omne nefas, temere fas omne abrumpere doctus,
Quod non arripiat, crimen non prospicit ullum;
Et siquod videat se præteriisse, dolebit:
Prodigio similis, magnum nisi sparsa per Orbem
Fæx hominum hæc esset; potius ferienda securi

Hoje triste enseada, e mal seguro
Surgidoiro aos baixeis. Dalli costuma
O rapido chaveco atraiçoado
A's infestas rapinas arrojar-se;
De miseros mortaes alli mil vezes
C'os sanguentos despojos volve alegre:
Nem se apraz só do roubo a Raça infame,
Nódoa, horror da Razão, da Natureza;
Aos fracos agrilhoa as mãos inermes;
Quaes brutos, os alhêa a preço de oiro,
Ou lhe esmaga a cerviz com jugo indigno:
Eis seo louvor, seo nome, a gloria sua.
  Alli preside asperrimo Tyranno (1),
De torpe multidão senhor mais torpe;
Monstro, que desde a infancia exercitado
Em tudo o que os Mortaes nomêão crime,
Sacrilego infractor das Leis mais sanctas,
Delicto algum não vê, que em si não queira,
E dóe-se de o perder, se algum lhe escapa:
Maldade horrivel, que prodigio fôra,
Se estes dos homens sórdido refugo,
Desparzidos no Globo, o não manchassem.

---

(1) O Bachá de Tripoli José Caramali.

Quæ fuit, urbanis ultro quam digna citroque
Officiis, nedum sociali fœdere jungi!
Quod si aliter visum Rerum Moderantibus axem,
Lux veniet, spero, libeat cum finibus exul
Extremas immite genus detrudere in Arctos,
Qua trahit hybernus torpentia plaustra Bootes;
Seu Notus unde recens bacchatur, inhospita tellus
Hos sibi conquirat cives, teneatque per ævum;
Sive habitent saltus, furtivoque antra recessu,
Sanguinem ubi pascant socii, nova monstra, ferarum,
Ungue rapace quibus præeunt, virtute minores.
Cum scelus ingenium est, nihil inde evolvitur æqui;
Jam Natura malas nequit obliviscier artes:
Nam qui pœniteat morum, per sæcula postquam
Invaluit, totosque lues descendit in artus?

Oh quanto mais se deve estrago, e morte
Ao barbaro Tropel, que hum trato amigo,
E aquella mutua fé, que enlaça os Povos!
Mas se robustas Mãos, que o Sceptro empunhão,
Não chovem contra os Féros inda o raio,
Tempo, tempo virá que exterminada
(O coração mo diz com fausto agoiro)
Apraza acantoar a iniqua Turba
Lá onde dos invernos carregado,
Junto ás extremas Ursas vai Bootes
Regendo a custo o vagaroso carro;
Ou lá onde rebrama o Sul recente,
Haja taes Cidadãos deserta plaga,
Até que a Eternidade absorva as Eras:
E das brenhas no horror, no horror das grutas,
Companheiros das féras, monstros novos,
Vivão de sangue, como as féras vivem,
Na garra, e condição peiores, que ellas.
A Maldade em caracter convertida
Hé sempre mãi do crime, e a Natureza
Já despir-vos não sabe, Artes perversas.
Como ha de a voz saudavel do Remórso
Melhorar corações, depois que a peste
De corrupta Moral se arreiga nelles;

Crimen ubi donis cumulatur, casta laborat
Esurie Probitas, vulgo exagitata procaci?
Barbara progenies inversis omnia dicunt
Nominibus: justa oderunt, injusta probantes.
Ardor is est sceleris, sic noxæ prævalet usus,
Ut perpetrandi facinus non tempus omittant,
Vel prædæ rapti stimulis, vel amore nocendi;
Interdum ne aliquid videantur ferre decori.
Quam non hæc reddam fallaci pectore, nemo
Non norit: quales mendax emiserit auctor,
Hæresis infandæ comites, Mahometus alumnos,
Auribus atque oculis tantummodo nesciet expers.
Quæ nuper, generose Donalde, immania turpi
A grege pertuleris, quas dic fraudesque dolosque!

Fermenta, lavra em fim de vêa em vêa,
De séculos a séculos medrando?
Quando os dons se amontôão sobre a culpa?
Quando a penuria a probidade ancêa,
De hum vulgo detestavel accossada?
A tudo a negra Turma inverte os nomes;
O bom desapprovando, ao máo se aferra;
E hé tanta nos crueis do crime a sêde,
O exercicio do mal taes forças ganha,
Domina tanto alli, que nunca omittem
Opportuna estação de perpetrallo,
Ou do ardor de empecer, ou da cobiça
De illegitima presa esporeados;
Como se a Rectidão, como se a Honra,
O que a todos illustra, os deslustrasse.
Não com lingua fallaz taes vozes sólto:
Ninguem no mundo o que descrevo, ignóra.
Quem de olhos carecer, e quem de ouvidos,
Só não conhecerá, quão vis alumnos
Pela terra esparzio o audaz Mafoma,
O refalsado author de Seita infanda.
Que dólos, que traições, que iniquidades
Da caterva brutal provaste há pouco,
Tu, dîze, tu, magnanimo Donaldo (1);

(1) O Chefe de Divisão Donald Campbell.

Quot varios casus ; quot adire pericla, labores
Teque, tuosque Ducis perjuria fœda bilinguis
Impulerint, animo tamen omnia victa potenti !
Eximio imperii summi decoratus honore,
Obtuleras ultro *Pacem*, quam Barbarus ipse
Suppliciter, magno Rege auxiliante, petebat.
Lex non ulla fuit levior : *Quod dedere Gallos*
(Offenso Domino ; læsis pariterque Britannis,
Fœdere conjunctis, Tripolinæ in mœnibus urbis
Comiter exceptos) *festinet* : et illico voti
Se putet esse reum ; accipiat dextramque, fidemque
PRINCIPE ab Augusto, fulvis pretiosus arenis
QUEM Tagus observat ; Gangesque, Nigerque veretur ;
Subditus immensas resonantia in æquora gurges
Volvit Amazonius, nec non Argenteus undas.

Conta os varios successos, conta os riscos,
Os trabalhos, que a ti, e aos teos urdira
Atro perjurio do bilingue Chefe;
Tudo porém troféo das forças tuas.
Lustroso do esplendor de imperio summo,
Tu foste quem primeiro apresentára
A dadiva da Paz, que, apadrinhado
De hum Rei potente (1), o Barbaro implorava.
Quando hé que as condições mais leves forão?
Entreguem-se os Francezes acolhidos
Brandamente de Tripoli nos muros,
Ao throno do Sultão (2) pesada offensa,
Grave infracção tambem do jus Britanno,
Da assentada concordia, e laço antigo.
Bachá, cumpre o dever, e a teos desejos
Verás a conclusão, verás o fructo.
Grão penhor te dará na fé, na dextra
AQUELLE, Cujas Leis adora o Tejo,
Ufano revolvendo arêas de oiro;
Cujas Leis teme o Niger, teme o Ganges;
São freio, acatamento do Amazonas,

(1) ElRei de Hespanha.

(2) O Grão Turco, a quem hé subordinado o Bachá.

Regulus acclamat gaudens, ardetque pacisci.
Jam properat, fortemque Virum studiosus in aulam
Invitat; quidquid mens suggerit atra, paratus
Exercere prius, quam consentanea Vero,
Commoda multa sibi quantumvis afferat, optet.

Haud mora: quid tristes arces fatale minentur,
Quidve domus ferat ambigua, imperterritus Heros
Nequaquam metuens, hostiles tendit in ædes.
Talis acerbati Carolus prorupit in hostis
Ora, domumque audens, solus; post multa regressus:
Seu talis monitu contempto Cæsar amico,
Barbara conflantem celeravit adire Senatum,
Vincere consuetus vultu, indocilisque timere.

Do Argenteo, que em torrentes resonantes
Immensos cabedaes aos Mares levão.
D'alta alliança o Régulo sedento,
Folga, exulta, accelera-se, convida
O animoso Guerreiro ao forte alcáçar.
Quer comtudo exercer primeiro astucias,
Que o feio coração lhe está brotando,
Bemque tanto aproveite, e tanto alcance
No que diz com a Razão, no que he justiça.
Dá-se pressa: ameacem muito embora
Caso fatal as hórridas Muralhas,
Encerre o que encerrar ambigua estancia;
Todo firmado em si, maior que o susto,
Vai demandar o Heróe a hostil morada.
Hé desta arte, que só, que destemido
Carlos (1) outróra ousou nos proprios lares
Encarar o Inimigo exacerbado,
Volvendo illeso aos seos, depois de muito:
Ou tal, fieis annuncios despresando,
Foi Cesar envolver-se entre os Conscriptos,
Dispostos a catástrofe cruenta;
De indócil ao temor, de habituado

---

(1) Carlos XII. de Suecia.

Imperat interea puppi Legatus in alta ;
Dum redit ille , (valet si ſorte redire superstes)
Nocte vigil memores solerti pectore curas
Pertractans : animoque æger , spem fronte serenat.
Ni regredi liceat , cum jam lux alma resurgat ,
Inducatque novum terris Aurora decorem ,
De se nil curans absente , irrumpere in hostes
Dux jubet invictus , toto quo robore possint.
Pro nihilo sibi vita ſuit , potiora tuenti.
Nam pede quam celeri fugiunt hæc munera lucis ;
Quam , si Fama silet prænuntia , maxima parvis

Só co' a presença a triunfar mil vezes.

Entre as sombras da noite absorto em tanto,
Metido em pensamentos veladores,
Até que ás ondas volte o grande Chefe,
(Se lhe hé dado talvez tornar, qual fôra)
Impéra n'alta Poppa o Delegado (1);
E o lucto, que lhe cinge a fantasia,
Recata com semblante esperançoso.
Partindo prescrevêra o Cabo invicto,
Que, a negar-lhe o regresso indigna força,
Apenas alvejasse a grata Aurora,
Trazendo novo lustre ao Ceo, e á Terra;
Com todo quanto impulso em Lusos cabe,
Os pérfidos Contrarios commettessem.
Nada cura de si; nem quer ausente
Ser obstaculo aos seos: co' a idéa erguida
A bens de mais valor, de mais alteza,
A vida se lhe antólha hum sonho, hum nada.
A' mente perspicaz não se lhe esconde,
Sente no coração, votado á Gloria,
Que da existencia a luz hé luz de raio;
Que, se as tubas da Fama os não precedem,

(1) O Capitão de Fragata José Maria de Almeida; hoje Capitão de Mar, e Guerra.

Nomina nominibus miscent oblivia Lethes ,
Haud acrem latet ingenio , cui gloria cordi est.
Rejicit in vulgus tangentia gaudia sensus :
Grandibus addictus , lethum , et vulgaria temnit ,
AEtates , fato major , victurus in omnes.
Quid Fabios memorem redimentes prælia solos ?
Quid Regem , cives moriens qui reddit ovantes ,
Ultimus imperio Cecropis dominatus in agris ?
Quidve feram Juvenes , mactant qui densa cadentes
Agmina , flumineos potando morantia cursus ,
Centuplicem decies numerum (mirabile dictu !)
Quot nusquam , nullo quis tempore millia duxit ?
Nil Veterum monumenta docent illustrius ; imo
Firmius haud quidquam , quidquam vehementius ausit ,
Nobiliusque sibi jam fingere mascula Virtus.
Quæ tamen apparent rerum transcendere metas ,
Monstrat , qua peragi possint ratione , Donaldus.

Vastos nomes no Lethes se baralhão
Entre escuro montão de escaços nomes.
O que affecta os sentidos deixa ao vulgo;
Engeita o que hé do vulgo, o que hé da morte,
E mais que humano, e sobranceiro ao Fado,
Quer duração, que os séculos abranja.
Por que os Fabios direi, sós contra hum Povo
Todo o peso da guerra em si tomando?
E o Rei, que deo, morrendo, aos seos victoria,
Rei derradeiro na Cecrópia terra?
Ou porque os Moços, que exhalando as almas,
Ferem, matão, derrubão densas hostes,
Estorvo das correntes, que bebião?
Tropel dez vezes cento (oh maravilha!)
Maior, que seos terriveis Adversarios;
Não visto n'outro tempo, ou n'outros climas,
Nem por outrem guiado ao Marcio jogo?
Vetustos monumentos nada ensinão,
Que dê mais esplendor; ou antes nunca
Se afoitou a idear viril denodo
Empresa mais illustre, audaz, violenta.
Mas como transcender-se as métas podem,
Onde se crê parada a Natureza,
Donaldo o manifesta, o prova ao Mundo.

Et Codro, et Fabiis, Lacedæmoniæque Juventæ
Vix liquit partes Unius fama secundas.
Atticus ille suis quæsivit morte triumphum:
Magnum est; sed populo debebat talia civis,
Et ductor, monitis etiam signata deorum.
Romanos inimica senex in castra simultas,
Et palma expectata, et non dubitabile traxit
Nominis augurium, nullo delebilis ævo:
Tum patriis pulchrum occidi succurrit in armis.
Quæ se, quæque deos, quæ natos, atque parentes,
Uxoresque tuebantur, pro parte virili
Angustas presso propugnavere Lacones
Si pede Thermopylas, sibi dulcia fortiter ipsos
Defendisse patet; quodque aspera fata levaret,
Cum cecidére, datum est, ut non morerentur inulti.
At meliora quidem circumstant omnia Factum
Egregium, immortale, mihi quod ferre per Orbem

Alta fama de hum só consente apenas
A Codro, aos Fabios, aos Varões de Esparta
O secundario gráo. Soltando a vida,
Chama o triunfo aos seos o Heróe de Athenas,
Acção rara, exemplar; porém ao Povo
O Cidadão, e o Rei devião tanto,
E a tanto a voz dos Ceos o arrebatava.
Se os trezentos impávidos Romanos
Aos arraiaes hostis se arremessárão,
Forão-lhe origem da proeza estranha
Velha aversão, troféos imaginados,
E agoiros de segura eternidade;
Além de outro incentivo inda mais caro:
Morrer nas armas, escudando a Patria.
Laconios Campiões, sim defendestes
Com requintado alento, e planta immovel
Da apertada Thermópylas o passo;
Mas os deoses, os filhos, pais, e esposas,
Os objectos do culto, e do amor vosso
A' vossa heroicidade objectos forão;
E derão-vos os Fados, que a vingança
Aligeirasse em vós da morte o peso.

Porém de circunstancias mais sublimes
O egregio, immortal Feito se rodêa,

Contigit invalido, valido grave pondus Atlanti.
Non hic illecebris, ut fit, jucundior ullis;
Nuda sed occurrit, per se pulcherrima, Virtus.
Pectore nequitiem, quam vocibus improbat, odit,
Virtutemque colit, Virtutis amore, Donaldus.
Nil, raptare solet quod maxima in omnia mentes,
Nullus amor patriæ, vindictæ nulla cupido,
Utilitas, aliusve furor commovit agentem.
Ante oculos habuit tantum, quod munus obiret,
Eventus quicumque foret, quodcumque periclum.
  Heu! quot Concilium horrendum jam mente volutat,
Quot struit insidias! Plebs undique convenit exlex,
Seque inter furtim venturo retia tendit.
Exultant præda: plus indulsisse videtur
Ingenio, summisque efferri laudibus ille
Dignior, inventum cujus sit atrocius, ore
Qui vomat impuro novum, et execrabile quoddam,

Que me cumpre levar por toda a Terra:
Graveza aos hombros meos descompassada,
E excessiva talvez de Atlante aos hombros.
Não, aqui não se offrece abrilhantada
De attractivos externos a Virtude:
Nua apparece aqui, por si formosa.
Donaldo, avesso ao crime, o crime odêa,
Por amor da Virtude, ama a Virtude.
Nada do que usa erguer ao alto as mentes,
Nem patria, nem desejos de vingança,
Nem propria utilidade, ou qualquer outra
Das humanas paixões Donaldo incita:
Ante si do Dever só tem a imagem,
Seja qual for o effeito, ou lédo, ou triste.
Ai! que tramas dispoem Bando horroroso!
Que ciladas no astuto pensamento!
Plebe sem lei, sem fé prepara á furto
Traidores laços ao Varão, que assoma.
Já na imaginação devóra a presa:
De engenho mais sagaz se crê dotado,
Mais jus colhe ao louvor quem da perfidia
No atroz invento sobresahe aos outros;
Quem das negras, pestiferas entranhas
Crime inaudito, insólito attentado,

Flagitium insolitum, rabida plaudente corona.

Hic monet, invisam pedibus vix tangat arenam,
Excipere Incautum ferro, lacerumque propinquas
(Horresco referens) dispergere corpus in undas:
Hic mavult, immissa cohors in fœdus euntem
Hinc telis atque hinc subito quod figat acutis,
Securus mediam cum progredietur in urbem:
In caput, alterius monitu, violabile nulli,
Pulvere nitrato prægnans, cava fistula mortem
Eminus ejacularetur: seu tramite subter
In terram ducto, qua Vir procedat, oportet,
Nonnullo suadente, latens erumperet ignis:
Atque alia eructant alii, superanda vicissim.
Perversas adeo mentes habet æmulus ardor
Crimina patrandi, sic dulce est dedecus illis!

At DEUS Omnipotens molimina cuncta fefellit.
Tale Vir induitur decus, observantia vultus
Tanta est, ut media medios in luce per hostes

Nova abominação vomita, arranca,
Rugindo em torno rábida caterva.
  Mal que na odiada arêa a planta imprima,
Esperar n'hum punhal o Incauto, e ás ondas
Em pedaços (que horror!) lançar-lhe os membros:
Hé deste opinião; voto hé daquelle,
Que subito assaltêe impia cohorte
O immune Orgão da Paz, e ferreas pontas
Daqui, dalli no coração lhe embebão,
Quando a infiel Cidade entrar seguro.
Quer outro, que de longe á fronte heroica,
De inviolavel caracter decorada,
D'entre o lume sulfureo vôe a morte.
Outro, que subterránea estrada infensa
Debaixo de seos pés ardendo estoire.
Nem occorre isto só: revezão todos
Horrores, que requintão sobre horrores.
E'mulo ardor nos animos damnados
Tanta aos delictos affeição lhe atêa!
Tão preciosa lhe hé, tão doce a infamia!
  Mas o Eterno desfez insidia enorme.
Nos olhos do Varão, na voz, no aspecto
Tal reverencia poz, poz tal grandeza,
Que vai por entre a luz, e os Inimigos

Conspicuus, damno spatietur sospes ob omni.
Non, nisi magnorum scelerum bene cognitus usu,
Exitiale nefas peragendum suscipit ullus.
Cum tamen in prædam mens involat improba, (mirum !)
Dextera consilio refugit servire maligno.
Sævit in officium lethale ter apta voluntas,
Carnificum inclemens animo ter linquitur agmen,
Ter manibus trepidis penetrabilis excidit ensis;
Invitisque dolis, insignem Victor inermis
Ducit inoffensus per compita cæca triumphum.

Limina jamque subit (Caco haud indigna) Tyranni;
Sive ut paciferæ det amicum pignus olivæ;
Seu, reboante polo, missurus fulmina belli.
Quid cessas? Quid jam, Vir magne, tonitribus aures
Non quatis insanas? Quid stant fera mœnia? Quare
Vela Noto sinuosa intendens, Regia nondum
Fulgurat horrendum Navis? Credisne futurum,

Incólume, e sereno. Erão famosos,
Por sanguineas, innumeras brutezas,
Quantos desta (a maior) se encarregárão.
Mas quando o pensamento abominoso,
Já já fito na presa, a mão dirige,
Nega-se a mão (que assombro!) ao acto horrendo.
Tres vezes a vontade resoluta
Se a balança á traição; descahe tres vezes
N'hum frigido pavor o algoz Congresso;
Tres vezes fóge o ferro ás mãos, que tremem;
E, a seo pesar, baldada a vil perfidia,
Conduz pela Cidade insidiosa
Inerme o Vencedor triunfo insigne.
Já pisa do Tyranno os pavimentos,
(Não indignos de Caco) ou para dar-lhe
Penhor de amiga paz, ou o ameaço
Do trovão, que no bronze o pólo atrôa.
Eia, em que te detens, Varão prestante?
Por que inda não rebomba o som do raio
Nos insanos ouvidos? Por que em terra
Os féros baluartes não baquêão?
Porque o Regio Baixel não sólta os pannos,
E o barbaro palacio não fulmina?
Crês, que te hé dado achar sobre essa plaga

Ut reperire fidem semel his tibi detur in oris?
Numquam post homines natos Astræa scelestas
Visa fuit coluisse plagas, ubi Pacta Fidesque
Cardine versantur duplici: *Pretio*ve, *Metu*ve.
Eia age, rumpe moras: generi ne parce nefando.
Muneribus certent alii; tu cuspide, flamma.
Omnia quæ subigit, ratio civilis agendi,
Non hic componat secum pugnantia verba:
Detestanda nihil, præter vim, turba veretur.
Obsecrat assiduus tutæ dum fœdera pacis,
Barbarus effugia exquirit, disturbet ut unam,
Ad rem qua tantum veniat sententia, legem.
Non quod sollicitus *Gallos* sibi quærat amicos;
Sed modo ut inveniat, quo pacto imponat utrisque:
Frustra: circumspecta præest sapientia dictis:
Callidus, objecit quæcumque dolosa, retundis.

Quam male conveniat, primo, quem obtrudit, honori,
Communem sociis, et, cui parere tenetur
Subjectus, Regi, sociasse penatibus hostem,

Huma só vez a fé ? Jámais Astréa,
Desde que o Globo hé Globo, estancia teve
Nesse terreno infesto, onde a Verdade,
Onde os Tractados, a Razão se volvem
Nestes dois eixos sós : ou *Oiro*, ou *Medo*.
Rompe, rompe as tardanças, não perdões
A' malvada Nação : com ella expendão
Donativos os mais; tu ferro, e fogo.
A Politica em vão, que tudo aplana,
Em vão contradicções compôr quizera,
Com que as palavras entre si repugnão :
A Progenie de Agar só teme a força.
Em quanto implora a paz, subtis pretextos
Tece o arteiro Bachá, para que frustre
Cláusula, em que somente a Paz se estriba.
Não hé porque o Francez cobice amigo;
Mas hé porque o Francez, e o Luso engane;
De balde, que a sisuda Sapiencia
Rege, illustre Donaldo, as vozes tuas;
E ao doloso Africano o dólo argue.
Tu primeiro lhe expões, quão mal confórma
Co' a honra, de que tumido alardêa,
Dar manso gasalhado aos Inimigos
Dos Alliados seos, do grão Monarcha,

Ostendis ; concertatos dein puppibus altis
Pollicitus (quondam nulli data gloria) *Captos*
Mittere barbata ad Dominum comitante caterva ;
Nam , post multa vafer , Dominum prætexit et ipsum :
Nulla reliquisti , Vero quæ opponere posset.
Se tamen obfirmat , caussisque resistit in isdem ;
Non secus , ac surdo , aut si fiant verba sepulto.
Altius hæc prævisa tibi , Maurusia quorsum ,
Experto , rabies in Fas pervadat , et AEquum ;
Natura indociles plus indulgentia quanto
Difficiles animos reddat : sed Marte feroci
Subversurum operum moles , atque impia letho
Corpora , sic meritos juvenesque , senesque daturum ,
Cuncta prius tentare juvat : si forte disertis
Vocibus edictos miserandæ stragis acervos
Formidet genus ignavum ; neque sanguine mixto

A cujo imperio vassalagem deve.
Tu promettes depois, já que ao falsario
Igualmente o Sultão de côr servia,
Mandar-lhe sobre a Poppa Lusitana
A origem do debate, os *Prisioneiros*,
De barbudas escoltas ladeados,
(Gloria nunca outorgada a Musulmanos).
Desmanchas do Agareno as fraudes todas;
Mas, aos mesmos principios aferrado,
No objecto, em que insistio, tenaz insiste,
E ás vozes da Equidade hé surdo, hé morto.
Colhido havias de experiencia funda,
Quanto a sanha Moirisca apura extremos
Em odio da Justiça, e quanto indóceis
Torne indulgencia os animos ferrenhos,
Que já da Natureza assim viérão.
Mas prompto a derrocar soberbas torres,
E prompto a confundir no horror da morte
Mancebos, e Anciãos, credores della,
Artes macias sobre a impia turba
Todavia exhaurir primeiro intentas:
Vêr, se lugubre quadro de ruinas,
Pela voz da eloquencia reforçado,
Por dita amedrontava a Casta imbelle,

(Proh dolor!) humano, pigeat vidisse, rubore
Cærula tincta novo, terrasque cruore madentes.
Quid vero Pietas prodest? Spes interit omnis;
Curæque, ærumnæque ingentes irrita cedunt.
Nequicquam gemitus imo de corde petitos
Edis: inhumanos opus est advertere in hostes.
Tum demum indignans, hostilia concipit Heros:
Omnia mente putat temeraria gentis iniquæ;
Horrida tecta, urbemque feram, portusque relinquit.
Supplicibus facilem nuper, nunc ardor adurit
Calcandi tumidos: veluti nemoralibus umbris,
Aut cum per Libycas fertur jejunus arenas,
Rex Leo fastidit generosus, calle viator
Corpore qui jacuit pavidus; truculentus at ipse,
Quem videt adversum, frendens evertit, et audax,
Quo plures oppugnabunt, magis æstuat ira;

Misérrimo espectáculo poupando,
Que o coração magnánimo te aggrava:
De insólito rubor as ondas tinctas,
Em sangue humano as terras ensopadas.
Mas a doce Piedade que aproveita?
Morre a Esperança; infructuosos jazem
Cuidados, e fadigas: inda geme
A Humanidade em ti, porém releva
Punir da Humanidade os Inimigos.
Em fim braveza hostil o Heróe concebe:
Notando quanto hé cega a Gente infida,
Sahe dos hórridos tectos infamados,
Sahe da féra Cidade, e deixa o porto.
Quem facil atégora ouvia as preces,
Já ferve por calcar insano orgulho:
Não de outra sorte pela selva umbrosa,
Ou quando sobre as Libycas arêas
Famulento caminha o Rei das féras,
Desdenha generoso o Passageiro,
Que, preso do terror, no chão palpita;
Mas se a pé firme alguem lhe está defronte,
Co' as garras o derruba, o despedaça;
E audaz, e truculento, e com rugidos
Onde há mais resistencia, alli mais arde:

Nec, jaculis acies horrens si provocat unum,
Segnior aggreditur moriturus in arma decore.
AEre salutanti, plausuque sequente faventum,
Ecce statim malo signum diverberat auras
Sanguineum, non enarrabilis omina cædis.
Turba modum nescit: Martis certamina poscunt.
Omnia rite parant; describitur ordine munus
Cuique suum, Navis dum pandas explicat alas.
Fax manibus lucet; reseratis ænea centum
Ora patent foribus, volucrem minitantia mortem.
Jam tremit urbs infida, manus ad sidera tollens;
Jam confessa nefas, in semet probra retorquens,
Orantes mittit supplex breve tempus, anhelis
Quo requies animis, liceatque timore solutis
Consuluisse sibi: referunt concessa precantes.
Debita jampridem, duodenam tardat in horam
Poena dolis, populo tandem infligenda protervo.
In nubem interea nigrantem cogitur aer,
Nec dudum splendens, tristis præsagia damni.

Succeda que o provoque, o desafie
Duro esquadrão, de lanças erriçado;
Arremessa-se a todas; e se morre,
Morre, como Leão, sem côr de medo.
  Dos Lusos entre os vivas sôa o bronze;
E eis sanguinea bandeira açoita os ares,
Preságio de terrifica matança.
A bellicosa Turba em si não cabe;
Armas, armas, (vozêão) guerra, guerra:
Tudo se apresta, e tudo aos postos vôa,
Em quanto a Náo desfere as pandas vélas.
Luz na dextra o murrão; e em fim patentes
As éneas boccas cento agoirão mortes.
  Já treme a desleal Cidade impura;
Já para os Ceos estende as mãos profanas;
Já se diz criminosa, e se pragueja.
Breve espaço, em que o animo repouse,
Em que dispa o temor, e se consulte,
Manda ao Luso implorar, que annue ao rogo.
Retarda-se horas doze a justa pena,
Justa há muito, e que em fim será vibrada
Sobre as infamias da Nação proterva.
  Lume sereno, que azulava o Pólo,
Medonhas nuvens entretanto abafão;

Concio narratur procerum numerosa sub Orco
Pro consanguineis, tetrico circumdata Diti,
Christiadum in cœtum, quos Lysia nutriit uber,
Nunc vastaturos Mahometica mœnia misit,
Multa Jovem Stygium manibus rogitasse supinis,
Audiit umbrarum Rex impia vota precantum;
Et famulo, quem habuit propiorem, talia mandat:
Quod celer AEoliam superas apportet in auras
Ventorum hæc torvo tempestatumque Tyranno
Edicenda suis verbis: » Tentare superbum,
» Tartara defraudantem animis, Acheronta perosum,
» Nil non audentem Populum vada salsa carinis,
» AEquorei fratris liquentia regna, subinde
» Quem vult admonitum: sociis ut viribus ambo
» Indigna sibi grata loca obsidione prementem
» Exagitent mare per vastum, stridente procella,
» Rectore amisso, rupta compagine, *Puppem*;

Sombras pesadas pronosticão males.
Hé voz, que lá no centro dos Infernos,
A bem dos consanguineos Musulmanos,
E em despeito aos Christãos, que Lysia nutre,
Que ora os muros Mahométicos assombrão
Com próximos estragos, ante o sólio
Do torvo Dite Cortesãos immensos
Co' as mãos erguidas longamente orárão.
Attento ouvio Sumano os impios votos;
E hum dos Ministros seos, que jaz mais perto,
Ordem recebe de surgir ao Mundo,
De voar n'hum momento á vasta Eolia,
E dos Tufões ao rispido Tyranno
Taes vozes transmittir: » Que altiva Gente,
» Que indómita Nação, capaz de tudo,
» (Por quem malquisto sempre, e defraudado
» O Reino do pavor carece de almas)
» Sobre Quilha arrogante aparta as ondas,
» Os dominios do equóreo Irmão lhe insulta,
» Que tambem da intenção quer advertido;
» Para que ambos co' as forças apostadas,
» No mar cavando, erguendo abysmos, serras,
» O Lenho injusto, audaz sacudão, rompão
» Que apavóra de Tripoli as muralhas,

» Sive vadis illidendam , saxove latenti
» Præcipitem avertant pelago ; fremituque rogantum
» Auxilium frustra audito , festiva bibentes
» Urbs mortem cernat mediis in fluctibus ipsos. »
Dixit , et in superas jam Nuncius evolat auras ;
Advenit ÆEoliam properans , ac jussa facessit.

Mittitur angusto jam carcere turbidus Eurus ,
Obvia quæque trahens. Mollis fugit aura Favonî ;
Lux fugit : horrisonum cœpit mugire profundum.
Unda tumet ; totumque cito canescere pontum ,
Undique præruptos videas consurgere montes.
Lignea texta gemunt ; arbosque triplex momento
Huc illuc decies , jamjam lapsura , vacillat.
Utque pila siquis volitanti luderet icta ,
Sidera nunc tangit , tangit nunc Tartara Pinus ;
Itque reditque frequens , sursum levis , atque deorsum.
Condidit ora tribus lugubris Apollo diebus ;
Noctibus atque tribus sua lumina condidit æther :
Nec violenta die veterator flabra secundo

» A elle Estygio Rei tão importantes:
» Perdidos os Pilotos, e arrancada
» Do alto pégo, ou nas férvidas arêas,
» Ou nas sumidas róchas arrebente:
» Os frémitos do auxilio em vão rogado,
» A festiva Cidade escute, e veja
» Nas aguas os Christãos bebendo a morte.»
Disse, e o Nuncio veloz ao Mundo surge,
A' vasta Eolia vôa, e cumpre o mando.
Já rompem da masmorra os Euros bravos;
Já comsigo arrebatão quanto encontrão·
Fóge o molle Favonio, fóge o Dia:
Os campos de Nereo a inchar começão:
Ao longe horrendamente o pégo ronca:
Eis subito encanece, e todo hé montes.
Quasi quasi a cahir d'hum, d'outro lado,
Os mastros vergão, as cavernas rangem:
Qual (se alguem a jogou) saltante péla,
Roça o Pinho os Infernos, roça os Astros;
Vai, e vem vezes cento abaixo, acima.
Carrancudos tres Sóes a luz negárão,
Por tres noites o Céo não teve estrellas:
E se Eólo, em seo impeto afracando,
Deo ao dia segundo algum repouso,

Si tenet Hippotades, fraus est accredita cauto.
Horrida bella parans, ferroque instructus, et igni,
Dum malus assimulas faciem, Neptune, serenam;
Dux jubet expertus mox proram obvertere in altum,
Ut freta permiscent iterato murmure venti;
Littoreis ne forte salis violentia molem
Tubine jactatam nimboso impingat arenis.
  Huc vi, qua pollent, contendit Numen utrumque:
Qua circum patuit Nereus, circumvenit horror.
Luctantur varia Fratres regione furentes;
Fluctibus incursant fluctus; subito mare motu
Intremuit longum: mediæ telluris ab imis
Visceribus credas Orbem Plutona movere.
Tot simul impulsum, qua dirigat arte magister
Præcepti lignum impatiens? Abiesque, rudentesque
Haud perstare valent: antenna fragore ruinam
Ingentem traxit, lacerataque vela susurrant.
  Curarum, hæc inter, minime Vir mole gravatus

O experto General o ardil penetra:
A' guerra apercebidos chamma, e ferro,
Em tanto que, Neptuno fraudulento,
Tomas serena face; ao alto a próa
Que se enderece, ordena, assim que os ventos
As vagas sobre as vagas encapellão:
Não succeda, que o pélago fervente,
Os insanos Tufões contra as arêas
Com hum, com outro embate o lenho atirem.
Então, quanto se dá vigor em Numes,
Na lide porfiosa os dois esmerão:
Em roda novo horror carrega os mares.
Os sanhudos Irmãos guerrêão, berrão,
De regiões oppostas rebentándo:
Escarcéos, e escarcéos lá se atropellão:
Por longo espaço treme o fundo aquoso;
Como que está Plutão do Estygio centro
C'os duros hombros abalando a Terra.
De taes, e tantas furias assaltado,
Que arte guiar podia o lenho indócil?
Nem lignea robustez, nem cabos valem:
Cahe com ruidoso estalo a rija antenna,
E batem susurrando as rotas vélas.
Destes gravames nada oppresso em tanto,

Omnibus acer adest, partes divisus in omnes ;
Consilio, exemploque juvans. Abit æmula virtus
In cunctos : nemo segnis : rapiuntque, ruuntque.
Ars vicit prudens ; audax constantia vicit ;
Atque alta æquatis jam velis æquora Navis
Sulcat ovans. Nutu QUI fulgida sidera torquet,
QUI Mare, QUI Ventos, Erebum, Terrasque gubernat,
Haud sinit infestos ultra nocuisse tumultus.
Namque modo ut Virtus niteat memoranda Virorum,
Tot licuit pugnas ventisque, undisque ciere.
Effera placatur sensim discordia Fratrum :
Nubibus obductus, solito fit purior æther :
Lux redit ; atque redit jucundior aura Favoni.
Ut fluctus revocet, squammosam assumere concham
Jussus erat Triton ; assumptaque uvidus ille

Por tudo se divide, a tudo acode,
Todos co' a voz, e exemplo aviva o Chefe,
Grassando em todos émula virtude:
Não há frôxos: marêão, saltão, correm.
A engenhosa Prudencia em fim triunfa;
Vence a Constancia audaz; e a largos pannos
Vai-se amarando ovante a Náo veleira.
AQUELLE, CUJO Aceno os Astros móve,
QUE rege o Mar, o Vento, o Mundo, o Averno,
Progresso não permitte á raiva undosa:
E se atê-li soffreo, que encarniçados
Marulhos, Furacões travassem guerra,
Foi para que altamente as memorandas
Forças do Luso peito reluzissem.
Noto, Austro, Boreas, A'quilo emmudecem
Manso, e manso: e, despindo as prenhes nuvens,
O Céo veste hum azul sereno, estreme.
Volve o molle Favonio, volve o Dia,
E volvem mais que d'antes amorosos.
Fôra imposto a Tritão pegar do buzio,
Com que as ondas revoque: o buzio toma;
Surde por entre espumas orvalhoso,
A encher co' a voz sonora emtorno os mares.
Eis sópra a concha ingente, e mal que sópra,

In summas emergit aquas, maria omnia circum
Voce repleturus: vox protinus attonat ingens;
Raucosque audivere sonos Occasus, et Ortus.
Quæque suos, invita licet, petit unda receptus:
Hæc propior Siculas festina recedit in oras;
Hanc Syrtes capiunt; longinquas illa revisit,
Venerat unde pari Tripolis pro nomine, ripas:
Oceani juxta fines nonnulla moratur;
Excita non alias fundo, quædam ima resedit.

Ergo die tandem quarta, dum barbara summis
Culminibus Turba explorans, illusa putabat
Corpora naufragio fluitantia cernere longe,
Antennas, tabulasque; ut Lysia gaza per undas
Nota foret cuidam; aut qui non auderet acutum
Sic vidisse procul, demens jactabat ubique:
» Nil, nisi relliquias, sicui maris ira pepercit,
» Effractam laribus puppem retulisse paternis»:
Laxa gubernator dat amicis carbasa ventis;

Resôa pela Aurora, e pelo Occaso.
Tornão violentas a seo leito as vagas:
Esta recua ás Siculas paragens
Por não vasto caminho; aquella ás Syrtes
Fervendo em rôlos vai; remotas margens
Mais tarde outra revê, donde corrêra
Ao nome, que a attrahio, que á patria sua,
E a Tripoli hé commum: tambem alguma
Foi visinhar co' ás aguas do Oceano:
Tal que d'antes jámais deixára o fundo,
Ao fundo se desliza, e jaz, e dorme.
   Na quarta luz emfim desde as alturas
Tostada Multidão, que lá vigia,
Presume illusa descobrir ao longe
Cadaveres boiantes, vergas, táboas:
Há entre elles alguem, que derramados
Té de Lysia os thesoiros vê nas ondas;
E quem menos de lynce arroga os olhos,
Se atreve a assoalhar, crédulo, insano:
» Que se o pégo poupára algum dos Lusos,
» Só reliquias a Não desmantelada
» Hia reconduzindo aos patrios lares. »
Mas em quanto delira o Povo adusto,
A gávea se desfaz ao sopro amigo:

Atque eadem relegens, ad cognita littora tendit,
Incassum, meritas dudum, vitantia pœnas.
Jam nox finierat; sed nondum luce corusca
Fulgor Apollineus terras complebat, et æquor;
Ut neque jure diem posses, neque dicere noctem.
Cum vero illuxit, penitus fugientibus umbris;
Et caput Eois Hyperione natus ab undis
Extulit, ipse prior velis, remisque *Celocem*
Insignem propius vidit, nautisque videndam
Obtulit: insequitur Navis: fugit illa volucris,
Agmine remorum celeri, ventisque vocatis.
Ac veluti properis quærit per inania pennis,
Vix aquilam sensit, tremefacta columba salutem;
Nec legit exanimata locum, seu lustra ferarum,
Sive nemus, seu sint magnarum tecta domorum;
Dummodo (quam raro!) curvos eluserit ungues;
Sic ratis exiguis pro viribus aufugit hostem
Parvula præstantem, flexis ambagibus; et cum
Non datur elabi, fragilem conterrita proram,

Tentão de novo defrontar co' as praias,
Que á merecida pena em vão se furtão.
Bem que findasse a noite, o róseo Febo
Não com tudo esmaltava o Mar, e a Terra:
Não era o tempo então nem luz, nem sombra.
Porém como surgio dos Thétios braços
O Filho de Hyperion, e os Céos lustrando,
Com seo raio expulsou de todo as trévas,
Alcança de mais perto, e vê primeiro
Navegante *Polaca* a véla, e remos,
Que aos Nautas patentêa: o Lenho a segue;
Rápida foge: o remo, o vento a ajudão.
Como no espaço azul medrosa Pomba,
Apenas a Aguia sente, apressa os vôos,
Contra as unhas crueis buscando asylo;
E em seos tremores incapaz de escolha,
De lugar em lugar sem tino adeja,
Por ferinos covis, palacios, bosques,
Assim (quão raramente!) escape ás garras:
De igual modo, apurando as ténues forças,
A curta embarcação, para salvar-se
Do inimigo fatal, varia os bordos:
Mas vendo que evitallo hé vão projecto,
Tomada do receio, a prôa inclina

Jamjam hæsura vado, solitis advertit arenis.
Hic animos reparata sedet securior; altam
In brevia haudquaquam descendere posse carinam
Quippe sciens. Tum elata fronte insana superbit;
Prælia tum jactat; tum cristas vertice tollit;
Et quibus attingi non possit, in arma lacessit.
Haud impune quidem: nam quid mortalibus obstat,
Ut semel irarum æstus fortia pectora movit?
Extemplo, ducente *Scapha*, exiluere *Phaseli*
In mare veloces, flagrantes vindice flamma.
Certatim delecta phalanx incœpta capessit:
Plurima quisque dedit; nullus non magna patravit.
At laus prima tibi, cognomen *Oliva* Minervæ
Cui fecit, cui nunc victricia tempora cingit.
Tu cymbam ingrederis primus; tu grandine primus

A' conhecida arêa, e quasi encalha.
Já com menos affronta aqui respira;
Porque os baixios arenosos védão
A tremenda invasão da Lusa Quilha.
Então jactanciosa eleva a frente;
As flamulas no tópe lhe florêão;
Guerra ameaça então, e á guerra chama
Braços, a que a distancia tólhe o raio.
Esta audacia, porém, não fica impune:
Que obsta a Mortaes de espirito arrojado,
Quando iroso calor lhe accende o peito?
Ao Mar leves Bateis subito descem,
E commandados de hum, que os sobrepuja,
Vão co' a vingança fulminar o aggravo.
Sobre elles, á porfia, a flor dos Lusos
Enceta heroicamente a grave empresa.
Gentilezas á Fama derão todos;
Todos em feitos grandes se estremárão.
Mas o louvor primeiro a ti compete,
Que d'arvore de Pallas (1) te appellidas,
E cinges vencedor com ella a fronte.
Em saltar ao Batel tu te anticipas,

---

(1) O Capitão Tenente Miguel José de Oliveira Pinto; hoje Capitão de Fragata.

Ignifera minime tardatus, verbera remi
Sæpius ingeminans, hostilia castra prehendis;
Cum perculsa *Manus* formidine, vincula rumpit,
Navigioque simul tutam procumbit in actam:
Tuque idem primus, pariter cum fulmine fictos
Forcipe Cyclopum, globulos displodis in hostem.
Sunt majora tamen: discrimina dura supersunt,
Quæ te saxosi rapiant ad culmina montis,
Regnat ubi aurato sublimis Gloria templo,
Gemmea sceptra tenens, comitatu cincta frequenti;
Quos apud æterno perstes e marmore totus.
Non satis est tetigisse ratem; non scandere plures
Ex sociis vacuam: miscentur gaudia luctu,
Exitio quæ aliis, ut iniqua sorte juveris.

Tu dos igneos peloiros não detido,
Fórças os remos, a inimiga aferras,
Quando a fusca Equipagem temerosa,
Ao fragil seo baixel picando a amarra,
Nas praias dá com elle, dá comsigo;
E nellas imagina resguardar-se:
Tu primeiro tambem sobre os Contrarios
Disparas férreos globos, que os Cyclópes
Forjárão, fabricando a Jove as armas.
Mais inda remanéce, inda te sobrão
No ensejo Marcial discrimes duros,
Assombrosas acções, que te levantem
Ao cimo de fragoso, aéreo monte,
Lá onde em Paços de oiro a Gloria reina
Com sceptro diamantino, e circumdada
De numerosa, esplendida Assembléa;
Entre as quaes pela mão da Eternidade
Teo vulto surgirá, marmóreo todo.
Para tanto não basta, que empolgasses
O curvo Bórdo opposto, ou que o subissem
Os Companheiros teos, depois de expulsa
A vil Tripulação por vis terrores.
Os azares, e os jubilos se enlêão,
Por que a mesma desgraça, o que no mundo

Unda repente duos tecum post terga reducit ;
Undaque fluctivagos refluens ad littora volvit.
Hic sis , apparet , quantus Vir ; miraque fulget
Hic animi virtus , et corporis , una labores
Herculeos vincens , quidquid voluere Poetæ.

Gens fera vicinos (Arabum de stirpe creati)
Errabunda colit montes , hirsuta , nigroque
Terribilis vultu ; pecudum , de more luporum ,
Sanguine pasta , gregi quas devius abstulit error :
AEmula seu tigridis , prædatur ovilia , silvas
Prædatur ; nullumque locum non cæde replebit.
Telis armata omnigenis hæc, fustibus , hastis ;
Pars gladio , sicave minax ; pars igne , sagittis ,
Aut saxis , aliisve , cacumina celsa relinquunt ,
Fratribus auxilio celeres : (numerare quis ausit ?
Gramineos armenta putes populantia campos.)
Ac tanquam oppugnet montano in vertice castrum ;

Hé mal, hé damno a todos, te aproveite.
Repentina resáca a dois comtigo
Constrange a recuar no débil casco,
E á praia arroja os Tres, quando reflue.
Aqui se vê, qual és, que ardor, que alento
Te abrange o coração, te anima o pulso:
N'hum feito Herculeos feitos escureces,
E quanto as Musas fabulárão delles.
Féra gente, de Arábica linhagem,
De tôrva catadura, hirsuta, e negra,
Pelos serros contiguos vagueando,
A' maneira de lobos, se apascenta
Nas rezes dos rebanhos desgarradas;
Ou, émula do Tigre, as selvas rouba,
Rouba os redis; e o medo, o sangue, a morte
Diffunde aqui, e alli. Munio-se agora
De armas de toda a especie: huns vibrão lanças,
Outros forçosa vara, espadas outros,
Ou pedras, ou punhaes, ou fogo, ou settas.
Ei-los das agras serras vem correndo
Acudir aos Irmãos: (quem há que os conte?
São quaes manadas, que devastão campos.)
Como ardida falange escalar tenta
Castello situado em cume alpestre,

Aut obeat validus turritam exercitus urbem;
Utraque *Colluvio* *Tres* obsidet, utraque toto
Pectore conatur: *decies* si *quinque* dabantur
Hostes cuique *Trium* nuper, nunc *millia* cuique
Obveniunt; acres, firmis ac viribus omnes.
Quis tam facundus verbis portenta sequatur?
Quis satis obstupeat? Quis non, pro testibus Orbis
Ni sit terrarum cunctus, mendacia dicat?
Qui vidit, quique egit, adest; auditur ubique.

Cernere erat prævisa quidem spectacula nusquam.
Impavidus populum incursantem sustinet Heros;
Sustinet atque Comes duplex incensus ab ipso.
Vis furibunda ruit: valles clamore resultant.
Hinc, atque hinc effræna Virum urget: sibilat ictus
Creber: at ille omnes dextra, lævaque repulsat,
Integer, immotus. Geminat pudor ipse furorem;
Mille novas addunt variis assultibus artes;

Ou romper torreões de alta Cidade:
Huma, e outra *Caterva* os *Tres* investe,
E quanto esforço tem, no attaque emprega.
Se a cada qual dos *Tres* té-li se oppunhão
Moiros *cincoenta*, os A'rabes, que occorrem,
A cada qual dos *Tres* oppoem *milhares*,
Todos bravios, formidaveis todos!
Em que facundia taes portentos cabem?
Quem ha que pasme assás de taes portentos?
Quem, se não fôra testemunha o Mundo,
Por fábula, ou por sonho os não teria?
Trôão da Fama no clamor; e vivem
Olhos, que os virão, braços, que os fizerão.
Era para attentar tão nova scena!
O denodado Heróe, e os Dois, que inflamma,
As bravuras sostem de hum Povo inteiro.
Rue a raivosa, rustica Torrente;
Retumba em valle, e valle a grita horrenda.
D'ambos os lados o Guerreiro apertão:
Sibilão tiros, golpes se redobrão:
Mas elle co' a sinistra, elle co' a dextra
A Multidão rechaça, illeso, immoto.
Aos Barbaros o pejo atiça as furias;
De artes mil desusadas se refazem

Vulneribusque manet Vir non penetrabilis ullis.
At contra Stygias multos deturbat ad undas :
Irruit huc , atque huc ; frustra nec fulminat ensis.
Cominus audenti ferrum huic in viscera condit ;
Hunc hasta metuendum oblonga , corpore vasto ,
Ductori similem tardos in bella vocantem ,
Haud gemino plus ictu , hastili dejicit orbum :
Ille cadit mutilus ; vitam efflat et alter anhelus :
Hic caput avulsum ; jacet illic truncus : oberrant ,
Quo visus cumque intendas , vaga crura , lacerti.

Qui trahis *Almedia* de gente agnomina , Joseph ,
Palladiis pulchre conjungens Martis honores ,
Et tibi clara dies peperit decus immortale.
Littore qui certant ; et quos , sidente *Phaselo* ,
Capta *Celox* tenuit , crudelia multa ferentes ;

Na espantosa refrega; mas sem fructo:
O Varão permanece invulneravel,
E nas Estygias águas cem mergulha.
Para aqui, para alli a espada hé raio,
Nunca em vão. D'hum, que audaz de perto o arrosta,
Enterra-a nas entranhas; outro que era
De membros gigantêos, de lança enorme,
E exhortava na frente á guerra os tardos,
A dois golpes, não mais, do Luso Achilles
Jaz inerme; e com hum, com outro arranco
O espirito feroz lhe cahe no Inferno.
A este, que na terra ancioso arqueja,
Vão as auras vitaes desamparando;
Aquelle hé tronco só: por toda a parte
Voão braços, cabeças, fervem mortes.
O' tu, que dos Almeidas tens o agnome (1),
Tu, que ligar podeste em nó lustroso
A's honras de Mavorte as de Minerva,
Tambem te faz eterno este aureo Dia.
Se os Lusos, que pelejão sobre as praias,
E aquelles, que a *Polaca* prisioneira
(Sossobrado o *Batel*) retem no bojo,

---

(1) O já mencionado Capitão de Fragata José Maria de Almeida; hoje Capitão de Mar, e Guerra.

Quod salvi rediere, tuum est. Dum navus utrisque
Subsidio, *Magni* vestigia firma sequutum,
Mittis Alexandrum; ter senis oribus unum
Quod responsa dabat, jussitque silentia, rursum
Os medios atra spargit sub nube frequenter,
Horrifico sonitu, fatalia frusta per hostes.
Tu terrore animos turbasti primus, arenas
Sanguine ut imbutas Gens aspera vidit, et undas:
Finiit emissus Vir cætera. Remige prono
Impiger ille fretum verrens, mandata facessit:
Pervenit ad socios; inimicum vertit in ipsos
AEs dominos, glandesque suas in littora mittit.
Agmina jam cedunt retro: gelidus quatit artus
Jam timor: in diversa capit, quasi sumeret alas,

Onde de longe os vexa o Mauro insulto ;
Se todos volvem salvos, Obra hé tua.
Em quanto por auxilio a huns, e a outros
Envias Alexandre (1), nunca esquivo
Da nobre estrada, que trilhára o *Grande*,
Ignivomo canhão, que infatigavel
Respondêra a dezoito bronzeas boccas,
E silencio lhe impôz, de novo esparge
Por entre horrivel som, e opáca nuvem
No centro dos cerrados Africanos
Granizo de lethifera metralha.
O primeiro terror tu lhe infundiste,
Tanto que a de Mafoma agreste chusma
Vio córados de sangue arêas, mares:
O mandado Varão croou a empresa.
Rápidamente o remo as ondas varre:
E Sousa (1) impetuoso aos socios chega:
Contra os donos assésta o bronze adverso,
E assim lhes restitue as férreas balas.
Já cede, já fraquêa a Tropa escura,
De convulso temor enregelada.
Ei-los fugindo vão, nem que aves fossem;

---

(1) O Segundo Tenente Alexandre Luiz de Sousa Malheiro; hoje Primeiro.

Quisque fugam; strepitumque putat sentire sequentis.
Tum vocat ad Navim cunctos; atque obvius unum-
Quemque petit Ductor complexu, gaudia verbis
Testatus, facieque: memor cujusque decora
Singula commendat, meritis ac laudibus ornat;
Grataturque sibi, quod Talibus imperet, ipse.
Postquam animos novit recreatos, vespere cœpit
Sedulus, ut fieri potuit, loca adire vadosa,
Tunc rutilas primum jaculatus in agmina flammas,
Desertum (numero plures) repetentia littus.
Tum *parvae* sub matre *Rates* (nam marmora plane
Strata silent) interclusam removere *Celocem*
Margine connixæ tentant, conamine casso.
Ludentes Nymphæ super insiluere marinæ,
Atque suam vocitant: at quis vel Doridos audax
Sedibus obtineat patriis depellere natas;
Vel, quæ operi admoveat, Briareia brachia tendat?

Por huma, e outra parte se tresmalhão,
Crendo sentir estrépito, que os segue.
A bordo então Donaldo os seus convoca:
Corre a abraçallos, e na voz, na face
O cordial prazer exprime a todos.
Memorando as façanhas huma a huma,
Do condigno louvor as enche, as orna,
Altivo de reger tão brava Gente.
Mal que o descanço os animos sanêa,
(Já declinante o Sol do ethéreo cume)
A' terra se avisinha o mais que póde
A bellicosa Náo; e c'os primeiros
Coriscos Marciaes vareja o Bando,
Que em mór tumulto as praias enxamêa.
Do grande lenho á sombra os lenhos breves,
(Porque estanhado o mar jaz em silencio)
Artes, e forças empenhando, intentão
A Maura presa despegar da margem;
Vâmente, que folgando o lindo Coro
Das filhas de Nerêo, sobre ella salta,
A querem para si, lhe chamão sua.
E quem de hum Nume á Prole, aos seos direitos
No patrio senhorio obstar podéra?
Ou pulsos Briarêos onde acharia,

Hoc tamen haud vestrum munus, Nereia proles,
Quæque venusta licet, licet omnes munere dignæ.
Ignea flamma vorat, quod non Victoria tollit;
Jure quidem: damnis etenim majoribus obstant
Damna minora; priusque animos non magna rebelles
Detrimenta domant, gratos quam munera reddant.
Pinea jamque ardent: rabies Vulcanea regnat.
Pinguia multa fovent, pix, atque bitumina flammas;
Ut vix inceptos nemo restinxerit ignes.
Auditur crepitus creber: scintilla videtur,
Fumosis erupta globis, in sidera velle,
Unde sibi natale venit, fugitiva reverti.
Cymba rogus tota est: nubes incendia lambunt.

Talia, nequicquam furiis incensa, tuetur
Rustica Progenies, latitans post saxa, comisque
Arboreis passim protecta: nec amplius audet,
Haud oblita sui, communi credere luci,
Qua valet, in tuto arte nocens: nam plurimus illinc
Frustratos iterum atque iterum tubus æneus edit,
Collimante oculo, sonitus; lapis evolat illinc.

Para o trabalho immenso? Ella, com tudo,
Nereidas, não foi vossa, indaque dignas
Sois de mil dons, e, como Venus, bellas.
O que á Victoria escapa, engole a chamma;
De jus: damno menor maiores véda;
Mais facilmente detrimentos leves
Caracter pertinaz subjugão, domão,
Do que meigo favor o torna grato.
Arde o Pinho, o furor Vulcáneo reina:
Nutre o pez, e o betume as pingues flammas,
Tanto á pressa, que em vão, inda recentes,
Extinguillas quizera industria humana.
Crebros estalos se ouvem: d'entre o fumo
Brotão centelhas mil, como que aspirão
A's estrellas volver, donde emanárão.
A lignea contextura eis toda hé fogo;
E o fogo em linguas cento as nuvens lambe.
D'entre penedos, e arvores, que a abrigão,
Ao longo da ribeira a má Progenie,
Accesa em furias vans, o incendio nota:
Cuidadosa de si, da luz não fia;
Artes, porém, que póde, a salvo exerce.
Dalli com mira attenta os Marcios tubos
Huma vez, e outra vez dão som baldado;

Non tamen heu! frustra omnino: manus impia lethum
Fert tandem, quo vult: et qui certamine aperto
Vix *unum* potuere levi perstringere plaga;
Insidiis tecti, crudeli vulnere læsum,
Nunc ferri gaudent *unum* jam morte gravatum.
Hunc modo victores poscit Bellona cruorem,
Tot luitura Viris, quodcumque perire necesse est;
Ac vitam ætates hinc deductura per omnes.
Inde gradu celerans invadit sæcula Petrus;
Inde virens decorat Lodoico laurea frontem;
Nescius inde mori Joannes extat; et inde
Qui merito appellatur *Homo*: et qui nomen adeptus
A Bello appositum, socio Emmanuele, perenni

Daqui baldados seixos vem zunindo,
Ai! não todos baldados: mão tyranna
Em alvo, que lhe apraz, co' a morte acerta:
E aquelles, que a bem custo *hum* só podérão
Tocar com leve golpe em campo aberto,
Da perfidia amparados, se glorião,
Ao ver que *hum* semimorto os socios levão.
De Marte a crua Irmã quer este sangue,
Havendo de lavar aos Vencedores
Tudo quanto hé mortal, e dar-lhes vida,
Com que assoberbem as Idades todas.
Silva (1) por isto os séculos invade
Em rápida carreira irresistivel;
França (2) por mãos da Gloria enloira a fronte;
Rocha (3) morrer não sabe; o mesmo ignóra
Esse, a quem de *Homem* (4) o appellido ajusta;
E o que chamão *da Guerra* (5), e que o merece:
E tu, claro Avellar (6), com elles vives,

---

(1) O 1.° Tenente Pedro da Silva; hoje Capitão Tenente.
(2) O 1.° Tenente Luiz de França; hoje Capitão Tenente.
(3) O 2.° Tenente João Eleutherio da Rocha; hoje 1.°
(4) O 2.° Ten. Francisco Homem de Magalhães; hoje 1.°
(5) O Guarda Marinha Gaudino José da Guerra; hoje 2.° Tenente.
(6) O Sargento de Mar, e Guerra Manoel Ignacio de Avellar; hoje 2.° Tenente.

Cum laude, existet dum Martia gloria, vivent.
Sic ridet Virtus non exorabile Fatum.

Tempus erat, quo lassa cupit Natura quietem;
Cum Phaetontis equi stabulis recreantur in altis;
Et nox astrifero terras involvit amictu,
Adducens curis lenimina grata diurnis.
Tum reparant vires Nautæ, per strata jacentes;
Tum vario inter se gaudent sermone labores
Perfunctos meminisse: quot ictus, quotque pericla
Fugerit illudens; animas quot miserit Orco,
Dicere quemque juvat: donec, non mollior unquam,
Fessa gravi Morpheus devinxit membra sopore.
At non perjuræ qui præsidet impius urbi,
Nec dulces carpit somnos, aut pectore curas
Consopire valet: scelerum tot conscia, primum
Se, cogente malo, nunc anxia corda remordent.
Non dolet amissam navim; non cæde peremptos

Com elles vivirás, em quanto a Honra
Tiver cultores, e existencia o Mundo:
Ri-se Virtude assim das leis do Fado.

Era o tempo, em que a lassa Natureza
Appetece o repouso; em que os Ethontes
De nectar se robórão; quando a Noite,
Diurnos pesadumes ameigando,
Desdobra sobre a Terra o véo dos Astros.
A quebrantada força então renovão
Os descançados, os jacentes Nautas:
Inda estão repisando o que lidárão.
Este a aquelle refere, aquelle a este,
Que riscos evitára, e que feridas;
E quantos despenhou na sombra eterna.
Fallão huns, outros fallão, té que o somno,
Nunca tão brando, lhe entorpece as linguas.
Mas da fallaz Cidade o Chefe injusto,
De importunos cuidados perseguido,
Os mimos de Morféo gozar não póde.
Seo negro coração ralão remorsos;
Toma, pela desgraça, o peso ao crime,
Ao crime, indole sua, e seo costume.
O baixel, que perdeo, não dóe ao Féro;
Os mortos Cidadãos tambem não chóra;

Terrifica cives: sibi tantum prospicit uni.
Jam videt ultrices flammas; cervicibus ensem
Jam videt instantem; prostratas jam videt arces.
Mens pendet: quid enim, potius quod vellet, habebat?
» Anne Virum toties delusum fraudibus, inquit,
» Nunc etiam tentare ausim? Num mœsta precantis
» Vox merito ardentes nunquam non molliet iras?
» Tradere si *Gallos* properem, non jure negatos,
» Id sat erit? Dono gaudentem nonne vicissim
» Promissis, pactaque fide delectet abuti?
» Dulce est ulcisci: modo qui nequit, hæret inultus.
» Quæ superant igitur?... Meque, et quas blanda voluptas
» Delicias gignit, dubiæ committere pugnæ?
» Quid? *dubiae* dixi?... Nil non deperdere certum est.
» Corpora multiplices tria si pepulere maniplos;
» Et misere (fide majus!) sub Tartara multos,
» (Proh pudor!) incolumes; quid non superabile cunctis?
» Quin molire fugam, infelix; quin collige, quidquid
» Subductu facile est, vitans mortemque, pudoremque.

Olha sómente a si : já vê, já ouve
As flammas vingadoras ; sente o ferro
Ir-lhe sobre a cerviz ; escuta o baque
Das muralhas, das torres : pendem, pasmão
Alvedrio, Razão : que escolha há nelle?
» Novamente o Varão, que vezes tantas
» Illudirão traições (diz o Tyranno)
» Emprenderei mover? Submisso rôgo
» Ha de sempre acalmar-lhe as justas iras?
» Se os *Francezes* lhe der, tão mal negados,
» Será bastante? O que exigia, havendo,
» Não ousará tambem quebrar promessas,
» E no abuso da fé regozijar-se?
» Vingança hé deleitosa ao resentido ;
» Sómente se não vinga o que não póde.
» Que, pois?... A' dubia sorte dos combates
» A mim proprio exporei, e os meos prazeres?
» *Dubia* disse?... Tentalla hé perder tudo.
» Se poderão só tres pôr medo a tantos,
» E esses mesmos a vida (oh pasmo! oh pejo!)
» A tantos arrancar, ficando illesos,
» Quem há que lhe resista, unidos todos?
» Fóge, infeliz ; e o que poderes, salva ;
» Fóge : assim pouparás vergonha, e morte.

» At quibus in terris misero latitare licebit? . . .
» Quæ regio, quamvis deserta, aut quæ æquora possunt
» Accipere errantem, profugum? . . . Splendore quis optet
» Deficiente sequi dominum, seu servus, amicus
» Sive sit? . . . Imo omnis fugientem turba sequetur,
» Ac vita, aut furto, aut captum spoliabit utroque.
» Non ita: constabunt magno mala nostra; nec ullis
» Parcere flagitiis mens est, neque fraudibus ullis.
» Audacem ingenio, claro tumidumque tropæo
» Insidiis circumveniam: sub tecta reducam,
» Omnia pollicitus, quidquid deposcat avarus.
» Cumque lucro illectus veniet, si tecta viarum
» Crimina devitet solers, coram integer adsit;
» Unguibus infandum caput, atque exscindere morsu
» Non avido pigeat: cor insatiabile dextra
» Pectore convellam; fumantiaque exta vorabo. »
Talibus infrendens secum rixatur, et ipse
Labra sibi, atque manus iterumque iterumque momordit.

» Mas ah ! triste ! Em que plaga hirei sumir-me ? ...
» Que mar, ou que paiz, bem que deserto,
» Guarida me dará, prófugo, errante ?...
» Quem terei, que me siga, amigo, ou servo,
» Já nua de esplendor minha grandeza ?
» Antes vulgo infiel após meos passos
» Bramindo correrá ; e ou da existencia,
» Ou dos haveres meos, ou della, e delles
» Por carniceiras maons serei privado.
» Não, não ; nossos desastres custem caro ;
» Usemos toda a fraude, os crimes todos.
» Cerque-se de traições esse Guerreiro,
» Vaidoso do troféo : co' a falsa offerta
» De tudo o que de mim quizer o Avaro,
» Posso aqui outra vez, posso attrahillo.
» E quando imaginária utilidade,
» Vã cobiça o trouxer, se das ciladas
» Intacto apparecer ante meos olhos,
» Em pedaços farei co' as mãos, co' a bocca
» A nefanda cabeça : ao peito aberto
» O coração maldito hei de arrancar-lhe ;
» Roello, devorallo inda fumante.

Tal esbraveja ; e nem a si perdôa,
A si labios, e mãos morde, remorde :

Qualis, ubi cavea detentam fuste lacessas,
Ocyus evolvens sinuosis orbibus orbes,
Terque quaterque furens ictus jacit irrita serpens;
Et cùm lassari studio se advertit inani,
Sanguine suffectis oculis, dat sibila linguis
Ore venenato vibrantibus; omnia circum
Dente rapit spumans, se dentibus impetit ipsam;
Tabe solum egesta, maculosaque terga redundant:
Tutus at invalidas derisor despicit iras.

Persicus interea geminatis cantibus ales
Nunciat Auroram, curas dum lenit amaras,
Insinuans ægris quoque somnos, roscidus humor.
Tum deus adrepens male sano deligat artus;
Atque soporifero flammatâ papavere tangens
Lumina, non ultra rabidos sinit ire furores.
Stertit eo gravius, quo plus exarserat ira.
Non tamen irrigui capit ille levamina somni;
Non effœta diu solatur membra quiete.
Quæ vigilem exercent, mentem deliria terrent

Qual hórrida Serpente, encarcerada
Entre férreos varões, se alguem a assanha,
Com rápido furor se desenvolve,
Cem vezes arremete ao que a provoca;
Mas vendo, que debalde exerce a furia,
De sangue os olhos tinge, agudos silvos
D'entre as fauces venéficas despede,
Com que a farpada lingua está vibrando;
Em tudo o que a rodêa, em tudo ferra
Os espumosos dentes, e em si mesma,
Ensovalhando o chão, e a vária cauda
Co' as sórdidas peçonhas, que vomita:
Em tanto o mofador se ri seguro.
Da Aurora o nuncio amiudára o canto.
O matutino humor tempéra as mágoas,
E os somnos insinua até no Afflicto:
Por isso do Bachá desatinado
Virtude soporifera se apossa,
Lhe amansa os frenesis, lhe cerra os olhos.
Como quem fatigado está das iras,
Pesadamente o Bárbaro resóna.
A seos males, porém, não colhe allivio,
Nem demorada paz lhe rega os membros.
Fantasmas, que velando o espavorião,

Nunc quoque jucundo victam languore: videtur
Ipse sibi, incomitatus, egens, pedes ire remotas
Orbe vias alio; qua nulla hominisve, feræve
Planta notabat humum, non cælum avis ulla colebat.
Intima nunc sentit sibi viscera vulture rodi;
Insectantem hasta, dorsum jamjamque tenentem
Nunc fugere approperans, hæret pes, crura tremiscunt;
Rupibus interdum casurus pendet ab altis.

Ecce metus inter vanos exurgit Imago
Vera, ingens; adeo manifesta, ut clarius adsit
Non quod præsentes præsens in luce videmus.
Quem Ganges hodieque colit, veneratur et Indus;
Æmulus haud Martis, sed *Mavors* ipse vocatus
Lysius, et *Magnus* jure, Albuquerquius Heros;
Hactenus, ut quondam, succensus amore suorum;
Nectare deposito, divina parumper omittens,
Non ad barbaricos refugit descendere muros;

Inda entre a doce languidez o aterrão.
Vê-se indigente, só, desamparado,
Ermos em outro mundo a pé trilhando,
Ermos sem rasto de homem, nem de féra;
Onde ave alguma não discorre os ares.
Já sévo Abutre de implacavel fome
Lhe atassalha as entranhas; já querendo
Fugir de hasta inimiga, que o persegue,
Que lhe toca as espaldas quasi, quasi,
Treme todo, e mover não póde a planta;
Já pende de ardua rócha sobre as ondas.
  Eis entre estas visões, que traça o Medo,
Imagem verdadeira, agigantada,
Clara, como o que a luz nos apresenta,
Surge aos olhos do attónito Agareno.
Aquelle a quem venéra ainda o Ganges,
E o rio (1), que Imaús na origem banha;
Aquelle, que de jus noméão *Grande*,
De Marte émulo não, mas *Luso Marte*,
Albuquerque immortal, de amor eterno
Pelos seos penhorado, esquece o néctar;
E, escusando hum momento os bens celestes,
Não desdenha baixar aos impios Muros,

---

(1) O Indo.

Aut dedignatur verbis componere litem.
Promeritas Navi, proprio de nomine dictæ,
Maturare ardet lauros; alacerque Tyrannum,
Jam desperatis rebus, terroribus actum,
Omnia, quæ doceat mens insidiosa, parantem
Aggreditur dictis: qualis, quantusque solebat,
Cum, Caput Imperii quam nunc habet Indica tellus,
Insula bis hostem metuit; Malaca recepit
Aurea victorem; victorem Armuzia dives;
Promissa barba venerandus, totus in ære.
» Quid, miser, inquit, agis? Quæ mente dolosa revolvis?
» Quis furor, aut quæ animum petulans vesania cepit?
» Fraudibus annectens fraudes, insane, putabas,
» Quæ capiti impendet, funestam avertere cladem?
» Quos violare audes, an nescis? Inscius utrum
» Concilias hostes REGEM, Populumque potentem?
» Te fugit hæc Ipsos impune relinquere nusquam?
» Quanta sit a Luso veniens animosa Propago,
» Apparere magis, quam Mauro, debuit ulli?
» Sis licet ignarus rerum vel, credo, tuarum;

Nem co' a palavra serenar discordias.
A' Náo, que do seo nome se engrandece (1),
Arde por madurar devidos loiros.
Com vozes ponderosas accommette
O aterrado Tyranno, que maquina
Na desesperação atrocidades.
Resplandece o Guerreiro; hé tal, hé tanto,
Como quando o temeo por vezes duas
A que do Indico Estado hoje hé Cabeça;
Como qnando Malaca o vio triunfante;
E em ti, pomposa Ormuz, pendões erguia:
No magestoso olhar, na longa barba
Traz a veneração, e arnez hé todo.
» Que intentas, miseravel? Que revolves
» No espirito dobrado? (a Sombra exclama).
» Crês acaso afastar o mal, que te insta,
« Perfidia com perfidia encadeando?
» Não sabes, por ventura, a quem te atreves?
» Que Nação contra ti, que Throno irritas?
» Esquece-te, que nunca impunes deixão
» Taes crimes? Quem melhor, que Moiros, deve
» De Luso conhecer a ousada Estirpe?
» Inda que até dos teos a historia ignores,
» Força hé que saibas o que sabem todos:

(1) Denomina-se a Náo *Affonso de Albuquerque.*

» Heroum quoties Populo huic obsistere contra
» Vestrates ausi, quæ tristia damna tulerunt,
» Noveris invitus, vulgi quoque sparsa per ora.
» Proculcata super Maurorum tempora Regum
» AEterna imponit SOLII fundamina Primus
» Maximus ALPHONSUS: Maurorum strage cruenta,
» Præcurrens gladio dum strenuus IPSE coruscat,
» Atque aditus offert illiso corpore Mendus;
» Lusitana ruens en *Arce* Juventa potitur,
» Quam fertur claram statuisse disertus Ulisses;
» Regia utrique polo, septem de montibus, olim
» Jura, Tagi Decus auriferi, Legesque daturam.
» Excidio Mauros quanto ditione, memento,
» SANCTIUS exturbat, *Regnum*que adjungit Avito!
» Sanguine sic Mauro per lætos Alter, et Alter
» ALPHONSUS mittit nigrantia flumina campos.
» Nostra nec infecto maduit modo terra cruore.
» Ejectis ALPHONSUS erat super, atque JOANNES;

» Que estragos, que deshonras grangeastes
» Deste Povo de Heróes, em resistir-lhe.
» Sobre esmagados collos de Reis Moiros
» O Maior dos AFFONSOS, o Primeiro
» Impoem da Monarquia a Base eterna.
» Flagello assolador da Maura gente,
» Em quanto a Regia Mão fulmina o ferro,
» E o grão Mendo, nas portas entalado,
» Abre caminho aos seos; eis se apodérão
» Da celsa Fortaleza, e da Cidade,
» Que lhé longa tradição fundára Ulisses;
» Essa, que do aureo Tejo honrando as margens,
» Alterosa, escorada em sette montes,
» Taes fados mereceo, que ambos os Pólos
» Tiverão de acatar-lhe as Leis sagradas.
» SANCHO, digno do Pai, com quantas mortes
» Injustas possessões ao Moiro arranca,
» E ajunta novo Reino ao Reino Avito!
» Ondas de negro sangue Mauritano
» Pela terra visinha, e pela herdada
» Derramão, coriscando, outros AFFONSOS.
» Nem maculou sómente os nossos campos
» A mortandade vossa. O Quinto AFFONSO,
» E o Primeiro JOAÔ restavão inda,

» Exitium ad Libycos QUI ferrent usque penates ·
» Tum super EMMANUEL (merito dixere *Beatum*)
» Orbe suo quærens alios præstantior Orbes ;
» QUEM procul optarunt Diademata cernua Regem.
» Conscia Tingis adest ; Arzila, et Septa loquuntur :
» Testantur Numidæ ; Turmæ testantur Eoæ.
» Singula verbosus nam quid deducere nitar ?
» Nomina sola Ducum, dignis non laudibus aucta,
» Serpet in immensum memorare : et dicta supersunt,
» Altius ut capias, tibi sit res quanta, Quibuscum :
» Inque vicem laqueos temnant quam corda latentes,
» Quo Mauri valeant, usu perdocta magistro.
» Alternam hic Vires operam, et Prudentia tradunt.
» Quid cessas igitur ? Quid flexo poplite supplex,
» Quamlibet immeritus, veniam non sæpius oras ?
» Qui vano gaudent fastu calcare tumentes,
» Quos juvat ultores compescere crimina pœnis,
» Supplice voce reum pronum miserantur Iidem.

» QUE ao proprio seio d'Africa levárão
» Ferro, e flamma, e terror: MANOEL restava,
» *Felíz*, (e com razão Feliz chamado)
» QUE, maior do que o seo, quiz ter mais Mundos,
» E a QUEM prostrados Reis seo REI quizerão.
» Tangere o sabe; Arzilla, e Ceuta o dizem;
» O attestão Indios, Númidas o attestão.
» Relatar huma, e huma acções tamanhas
» Para que? Dos Heróes sómente os nomes,
» Sem o immenso louvor, que os acompanha,
» Pedem horas: sobeja o que hás ouvido,
» Para attentares bem, que lance estreito
» Hé o lance, em que estás, e com que Gente.
» Pondéra ainda mais, quão despresiveis
» São para o Portuguez ciladas tuas:
» Há muito que a experiencia nos ensina
» Até que altura o Moiro enganos sóbe:
» A Prudencia, e Valor nos meos competem.
» Porque, pois, te detens? Supplice, e curvo
» Huma vez, outra vez, porque não rógas
» Aos Lusos teo perdão, bem que indevido?
» Se elles se pagão de calcar soberbas,
» Se de punir delictos se comprazem,
» Apiedar-se do réo tambem lhe he uso,

» Vix medios Titan accenderit igneus æstus ;
» Cum, quæ propugnat Tripolinos maxima portus,
» Victoris fiet *Navis*, *geminaeque Biremes*,
» Nec dudum captæ, *Dux*, et *numerosa Juventus*.
» At tu ne timeas : reddentur cuncta petenti.
» Magnanimis auri nunquam irrequieta cupido
» Infecit mentes : Gens æqua præoptat amicos,
» Quam servos, prædamve : fugax, datur, arripe tempus».
Dixit ; et ulla nihil responsa moratus, abivit.
Percitus ille pavore tremit ; subitusque cubili
Membra levans, oculos turbatus in omnia volvit.
Limina perrumpit, collustrat singula, clamat ;
Nec famulis quid dicat, habet, venientibus amens.
Mox trepidans aciem convertit in æquora, late
Qua patet unda ; obtutuque hæret fixus eodem.
Dum notat omne salum cupidus, re visa probantur.
Prospicit, ut portum velis petit hostica Navis ;
Ut propiora tenens, auris dat lintea retro ;

» Quando os implora. Ao tempo, em que vingado
» O Sol tenha o Zenith, a *Náo* possante,
» A maior, que teos portos fortalece,
» Será do Vencedor; sello-hão com ella
» *Dois menores Baixeis* recem-cativos,
» E o *Chefe*, e as *Equipagens numerosas.*
» Mas não temas; co' a supplica rendida
» Tudo recobrarás. Cobiça de oiro
» Jámais vicia o peito aos generosos:
» Não quer servos, nem presas; quer amigos
» Minha honrada Nação. Eia, aproveita
» O tempo, que te hé dado: olha, que foge. »
Disse, e voou sem que resposta espere.
Salta do leito o Moiro arripiado,
Volve em torno, e revolve os turvos olhos.
Quasi arrombando as portas, corre tudo,
Tudo vê, chama, brada, acodem servos;
Mas não sabe, o que diga, absorto, insano.
Nisto ao mar de repente os olhos volta;
Por todo elle os alonga, e fica immovel.
Em quanto as ondas sôfrego examina,
Não ser sonho a Visão, no effeito observa.
Vê como a Lusa Náo demanda o porto;
Como próxima a elle, em roda vira;

Utque omnes inflata sinus, velocior Euris,
Persequitur prædas, *Navim*, cômitante *Biremi*;
Ut capit, ut remeat, spoliis ut læta triumphat:
Ut tandem capta vectus, Ductore jubente,
Castrius extremam deprendit nave *Carinam*.
Tristius, haud votis Hostem exorasse potentem.
Hinc fuit, Emmanuel, duplex tibi gloria: namque,
Scilicet assuetus duram contemnere mortem,
Laberis intrepidus paucis in castra sequutis
Maura; statim victor, pulsis ad Averna duobus.
Hæc oculis, nimium veracis imagine somni
Jam prædicta sibi, Caramalius haurit ab arce.
Principio furiis agitur, perque atria pernix
Itque reditque fremens; crines, barbamque revellit.
At timor emollit paulatim pectora; præsens

Como enfunada, e mais veloz que os Euros,
Vai dar caça ao Baixel, que ao longe aponta
Com remeira Galé; vê como as toma;
Como as presas conduz, e audaz campêa:
Como sobre a maior em fim subido
Castro (1), e nada tardio, á voz do Chefe,
Outra, que sobrevém, combate, e rende.
Fôra melhor á Triste o dar-se logo.
Daquella, bem que inutil resistencia,
Gloria, afoito Avellar (2), houveste em dobro.
Usado a presumir que a morte hé nada,
Com poucos, e munido de ti mesmo,
Eis o Mauro convés ganhas de hum salto:
Gira o ferro, e triunfas, dois prostrando.
Tudo isto, verdadeiro em demasia,
E d'alta Apparição vaticinado,
Caramáli (3) do Alcáçar descortina.
Primeiro o coração lhe agitão furias;
Não pára; vai, e vem; doudeja, freme;
As melenas arranca, arranca as barbas:
Pouco a pouco depois temor o abranda.

---

(1) O Capitão Tenente Manoel do Canto, e Castro; hoje Capitão de Fragata.
(2) O já citado Avellar. (3) O Bachá.

Vir mentem non falsus alit spe, cætera verus.
Nonnunquam addubitat: » Quis enim confidat in hoste? »
Secum ait: ac momento post contraria censet.
» Quid tentare nocet? Potius quid denique restat? »
Continuo quemdam arcessit, graviore probatum
Munere, sæpe sibi dubiis fidum ante periclis.
Ad Navim jubet ire; Ducique adducere *Gallos*,
Gorgonei vultus instar, mala fronte gerentes.
» Pro quo, si menti tanta est fiducia, poscat
» Cuncta, monet, detracta sibi, puppesque, virosque;
» Tum quæcumque velint, se dicat in omnia lætum. »
Exitus exuperat, quidquid sperare licebat.
Re sibi seposita nulla, *puppes*que, *viros*que,
*Praefectum*que *Maris* captos, concorde Donaldus
Milite, principibusque Viris, Nautisque remittit.
Insuper optatum largitur nomen Amici,
Quod DOMINO firmum Augusto promittit habendum.
Vix capit attonitus sua gaudia Regulus: ingens

Gravado tem o Heróe na fantasia;
E porque em tudo o mais o vê sincero,
No resto da Visão firma esperanças.
Hesitando, com tudo, em si murmura:
» Quem do contrario seo fiar-se deve?»
Mas, passado hum momento, assim não pensa.
» Em tentar que me vai? Senão, que resta?»
Disse, e a hum, entre os seos authorisado,
Que lhe provára fé n'outros extremos,
Envia de Albuquerque á Náo temida
C'os *Francezes* fataes, que, á similhança
Da Gorgónea carranca, damnão vistos.
Diz-lhe (se tanto ousar)» que em troco delles
» Peça os Varões, os Lenhos apresados;
» E tudo facilite ao grato assenso.»
Além das esperanças vai o effeito:
De nada para si querendo a posse,
Donaldo restitue (acordes todos)
O *Almirante* infiel, *Varões*, e *Lenhos*;
E prende a tantos dons o dom brilhante,
Que suspira o Bachá, de Amigo o nome,
Promettendo que o Throno há de approvallo.
O coração do Régulo não basta
Ao jubilo insperado. Alegres vivas

Lætitiæ plausus procerum, clamorque popelli
Assonat in pelagus, victorumque advenit aures.
Qua vero tacita mentes dulcedine mulcet,
Murmure dum resono tormenta hinc, inde tonabant,
Adversa CHRISTO Turba acclamante, videre
Quina Salutiferi splendentia Vulnera CHRISTI,
AEternum Decus Imperii, summa Hostis in arce!
Curarum hoc pretium, merces ea digna laborum:
Nam REGIque, DEOque simul qui serviit, ipsi
Nil majus Fortuna dabit, neque Gloria majus.

Et Tibi, Ductorem nunc Lusitana supremum
Quem sequitur Classis, Sanguis de sanguine Regum,
Sed magis Ingenio, magis a Virtutis honore
Lima potens; et magna Tibi hinc præconia laudum.
Talia suscipiens, Pubes Tibi paruit audax:
Nil factum est, cujus fieres non providus auctor.

A voz dos Cortesãos, e a voz do Povo
Manda aos ares: no pélago reflectem,
E tocão dos Lusiadas o ouvido.
Que nectáreàs correntes inundárão
Portuguezes espiritos, olhando
Sobre as amêas das profanas Torres
As Bandeiras de hum DEOS, de CHRISTO as Quinas,
Do Reino occidental eterno Abono!
Em quanto acclamações da infida Plebe,
E a espaços o trovão da artilheria,
Já do mar, já da terra, os Céos atrôão!
Eis de tanto suor o idóneo preço:
Quem seo DEOS, e seo REI a hum tempo serve,
Que mais quer, ou da Gloria, ou da Ventura?
A Ti, ó Lima (1), Conductor supremo
Da Lusitana Esquadra, a Ti, que és Grande
Na Ascendencia de Reis, no Gráo, nos Fados,
Inda maior no Engenho, e na Virtude,
Tambem do Caso illustre se deriva
Applauso não vulgar: por Ti mandado
Fez o patrio Valor tão raras coisas:
Foi sua a execução, Teo fôra o plano.

---

(1) O Excellentissimo Marquez de Niza.

Nec minus inde Tibi decoris, clarissime Nelson,
Qui rapuisse ferox Neptunia sceptra videris:
Tu prior ostendis, quæ Gens invicta peregit.

At QUI gestorum meliorem vendicat æquo
Jure SIBI partem, QUEM prima exordia Rerum
Spectant, me reticente quidem, non nesciet ullus.
Littora respondeat, respondent æquora NOMEN.

Nautica Res, quondam celebres quæ reddidit Orbe,
Quæ regnaturos extremas duxit in oras
Lusiadas, (dixisse piget) neglecta jacebat.
Multa quidem restabat adhuc, demissa profundis
Brasiliæ silvis, sed multa carina vacabat;
Aut siqua imprudens Arcturum, Hyadasque subivit,
Tarda movebatur, ventorum oblita, marisque;
Æquoreis impar furiis, nec idonea bello.
Rarus, et imbellis sua munia Nauta videtur
Dedidicisse: sciens nullus paretve, jubetve.

Nem menores pregões Te deve a Fama,
Nelson preclaro, da Victoria Filho,
Que usurpas a Neptuno o grão Tridente:
O que o Luso acabou, Tu lhe apontaste.
Mas a origem de tudo a QUEM respeita,
A QUEM melhor quinhão de gloria cabe,
Ou falle a Musa, ou não, ninguem o ignora:
Soão praias seo NOME, e soão mares.
A Nautica Pericia, que afamados
Outróra os Portuguezes fez no Mundo,
Que os levou a reinar a extremas plagas,
Sem cultura jazia (oh vilipendio!)
Do centro das Brasilicas florestas
Desarreigadas quilhas inda arfavão
Sobre as Tágicas ondas, mas em ócio.
E se alguma imprudente ousava acaso
A's Hyadas expôr-se, expôr-se a Arcturo,
Ronceira dividia o Lago immenso,
Dos mares, e dos ventos esquecida;
Incapaz do Conflicto, e da Procella.
Raro o Nauta, e com alma entorpecida,
O ministerio seo desaprendêra:
Obedecer, mandar nenhum sabia.

En Rodericus adest: Virtus antiqua resurgit.
Jam nova Progenies emittitur: educat aptos
Neptuno, et Marti sapiens Academia cives;
Unde vir egregius, quisquis supereminet, optat:
Et cum mille studet, cum solus maxima curat,
Laudibus incendit, siquis laudabile promat;
Munere seu dignum quis agat, cumulatur ab ipso
Muneribus: generosa petit sic astra Juventus;
Grandia sic Sociis Donaldus talibus egit.
O' nos felices, o' terque quaterque beati,
Sub JOANNE quibus decurrere dulcia vitæ
Otia, tantorumque datum est consortibus esse!
JOANNES, Patriæ PATER, atque AMOR, Inclyta REGUM
Magnorum SOBOLES; et SPES, et GLORIA Gentis,
Prima Adamastoreos ausa est quæ invisere vultus;
Hesperiaque ima Nabathæas ducere ad oras.

Eis COUTINHO (1): eis o Genio antigo acorda;
Eis nova Geração com ELLE assoma.
Para Marte, e Neréo sábia Académia
Cultiva Cidadãos: escolhe entre elles
O illustrado VARAÕ, quem se avantaja;
E, bem que repartido em mil cuidados,
O peso de altas coisas sostentando,
C'o louvor afervora o que he louvavel,
E em quem merece o premio, os amontôa:
Desta arte a Mocidade aos astros sóbe;
Assim com Socios taes luzio Donaldo.

Oh tres, e quatro vezes venturosos
Nós, a quem dado foi, que respiremos,
Subditos de JOAÕ, serenas vidas;
E ser de tanto Bem participantes!
JOAÕ, da Patria PAI, RENOVO Insigne
De Monarchas, de Heróes, de Semideoses;
AMOR, GLORIA, ESPERANÇA, e LUZ da Gente,
Que, os mares invadindo, ousou primeira
Ver, e afrontar o Adamastóreo vulto;
Desde a ultima Hesperia hir lá na Aurora

---

(1) O Excellentissimo D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios Ultramarinos, e da Marinha.

Tradita in Imperii Pignus Vexilla Salutis ;
JOANNES , tetro cum flagrant omnia Bello ,
Cum desolatas per terras regnat Erinnys ,
Subjectos longe Populos , lateque vagantes
Pace fovens placida , Justus , Pius , Optimus , Ingens ;
Nullam non valide Virtutem amplexus AVORUM ,
Queis credat Res tractandas , (hinc omnia pendent)
Præcipua meritos præstat Virtute legendi.
Respuit oblatum , corda ambitiosa tegentis ,
Ardelionis opus ; nolentes allicit IDEM.
Blandiloquæ mendax tacet indulgentia linguæ :
Nil , nisi vera , probans doctorum Turba Virorum
PRINCIPIS Excelsi studiosas occupat Aures :
Consiliis , Factisque præest Pallasque , Themisque.
Non hic quærendis regnis , populisve domandis

Arvorar contra as tórridas Falanges
O Estandarte dos Céos, Penhor do Imperio ;
JOAÕ, QUE em quanto as Guerras tudo abrãzão,
Em quanto Erinnys senhorêa o Mundo,
Afaga, Justo, Pio, Optimo, Ingente,
Com amorosa paz os largos Pórvos,
Que o Jugo LHE idolatrão, perto, e longe ;
Do Exemplo dos AVO'S Illuminado,
D'ELLES nutrindo em SI toda a Virtude,
Na principal, na egregia SE realça
De eleger (tudo o mais daqui depende)
Almas, com quem do Sceptro adoce o peso.
Astuto Cortezão, que ambiciosos,
Sinistros, devorantes pensamentos
Com zelo vão, fallaz pallia, e doira,
Hé por ELLE repulso ; e chama aquelles,
Que as Honras merecendo, ás Honras fógem.
O veneno dos Paços, a Lisonja
Ante Seos Olhos em silencio treme :
Só da Verdade Oráculos attende,
Só da Sciencia Oráculos escuta :
Pallas, Themis presidem-LHE aos Conselhos ;
A's Acções LHE presidem Themis, Pallas.
Não, para sobjugar Nações, Imperios,

Mars ensem torvus nudat : sed Pace tuenda,
Sed casta ut maneant veterum Decora alta Parentum,
Haud SIBI JOANNES Regni moderatur Habenas :
Gens Sua stat DOMINO studiis antiquior ullis.
Nobilis, aut Humilis; seu coram justa precatur,
Sive procul, Miles, Mercator, Nauta, Colonus;
Pro meritis, donis oneratus quisque recedit:
Mœrentem nullum dimiserit, AEquus in omnes:
Regia quinetiam præcurrunt munera votis,
Solaque Pœna venit pede claudo. Lysia, surge;
Tolle superba caput: quid non sperare licebit
Talibus Auspiciis? Tibi plaude, ó Lysia, plaude.
Jam Tibi ſatidicæ nent aurea ſila Sorores;
Sæclorumque nitens ordo, Regnante JOANNE,
Nascitur: incæptis gaude: majora sequentur.
Fervida ſunde preces, pia NUMINA sæpe ſatiga,

Não despe o ferro aqui Gradivo iroso;
Mas só porque na força a Paz se estêe,
E só porque sem nódoa permaneção
O Decóro, os Brazões de altos Maiores.
Não he Seo, para SI JOAÕ não reina:
O Pôvo, a que dá Leis, prefere a tudo.
Orem Nobre, Plebêo, Nautas, Colonos,
Ou diante do Solio, ou não presentes;
Ore o Commerciante ore o Soldado;
Provão merecimento? Os premios levão.
Volve feliz o que infeliz O busca:
A todos satisfaz, Igual com todos;
E até mesmo ao desejo o Dom precede:
Só com pesado pé se móve a Pena.
O' Lysia, ó Patria, surge, altêa a fronte:
Que não cumpre esperar com taes Auspicios?
Eia, applaude a Ti mesma, ó Lysia, applaude.
As Tres, em cuja voz os Fados soão,
Prazeres de oiro para Ti já fião.
Sahe, (Reinando JOAÕ) sahe das estrellas
Ordem nova de Séculos ao Mundo:
Folga: Assombros tens já; viráõ Portentos.
Sôltas do coração, mil preces manda
Aos Climas immortaes; fatiga os NUMES,

Ut Solio Celsa cum CONJUGE fultus Avito,

Tempora JOANNES innubila transigat ævi;

TERROR ut Externis, sit maxima CURA Suorum;

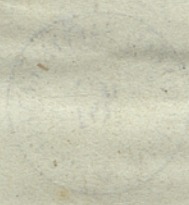
Natorum ut cernens Natos, Natosque Nepotum,

Serior, unde fuit MUNUS, rapiatur in astra:

Te dignus PRINCEPS; Tu PRINCIPE digna vicissim.

FINIS.

Porque da ESPOSA ao lado Excelsa, e Cara
O CONSORTE Real no Throno exulte;
Porque orvalho do Céo fecunde, anime
Os Tempos de JOAÕ, de nuvens limpos;
Porque IDOLO dos Seos, TERROR de Estranhos,
Brilhe, viva, e dos Netos Netos veja;
Até que tardas Eras O arrebatem
Aos Astros, donde veio honrar a Terra:
ELLE hé digno de Ti, Tu digna d'ELLE.

FIM.

Guerre de Tripoli poeme traduit pour la première fois du latin en français (texte en regard) et précédée d'une Notice sur la vie de l'auteur (J. F. Cardoso) et sur le recueil intitulé: *deliciæ poetarum lusitanorum* par un ancien desservant d'une des succursales de Paris traducteur des poëmes de Vida, de Sannazar et de Ceva, Paris, 1847, 1 vol. in 8 de 11 f.lles (Vaton.)

Le vénérable traducteur de la Guerre de Tripoli est Mr de la Tour, curé de St Thomas d'Aquin, mort octogénaire en 1850.